

A thick, solid red vertical bar runs along the left edge of the page.

Minha autobiografia
E a biografia de
Ruth Rocha

Minha autobiografia

Olá, meu nome é Ana Beatriz e tenho 9 anos. Nasci em São Paulo, em uma noite quente de janeiro. Minha mãe conta que quando eu estava na barriga dela, eu era uma bebê bem calminha. Ela dizia que eu iria nascer bem tranquila.

Quando eu nasci, já tinha um quarto preparado para mim: tinha um berço, um guarda-roupa, e a parede era pintada de cor creme, decorada com uma faixa de ursinhos cor de rosa. No meu quarto, também tinha uma cortina branca decorada com borboletas coloridas. Na parede tinha 2 quadros vazados de borboleta.

Minha mãe conta que no dia que cheguei em casa do hospital tinha muitas pessoas me visitando e querendo me conhecer. Eu tive um pequeno problema, pois nasci com muito sono e não queria mamar. Por isso, acabei ficando internada por alguns dias no hospital, até que tudo se normalizasse.

Eu fiquei com a minha mãe em casa, só mamando no peito, até os 6 meses. Ela trabalhava na época, e quando eu tinha 7 meses ficava em um berçário enquanto ela ia trabalhar.

Ela e meu pai sempre quiseram que eu tivesse um irmão, e quando eu tinha 8 meses, minha mãe ficou grávida de um irmãozinho. Eu aprendi a andar e minha mãe conseguiu filmar os meus primeiros passos.

Quando eu tinha 1 ano e 2 meses eu aprendi a andar. Primeiro eu dei uns passinhos no berçário, a tia do berçário contou pra minha mãe e aí em casa ela viu que realmente eu estava querendo sair andando por aí.

Meu irmãozinho nasceu quando eu tinha 1 ano e 4 meses. No começo eu fiquei com bastante ciúmes, não queria ficar com a minha mãe e isso durou uns 30 dias. Nesse período foi meu pai que ficou comigo,

cuidando de mim, trocando minha fralda, dando papinha e brincando comigo. Quando meu irmão aprendeu a engatinhar, já pude começar a brincar com ele.

Nossa diferença de idade é tão pouca que parece que eu já nasci junto com ele.

Foi quando ele completou 1 ano e aprendeu a andar que comecei a brincar mais com ele. A gente faz tudo junto até hoje. A gente morava em outro apartamento, um pouco mais afastado do lugar onde eu moro atualmente.

Lá no condomínio tinha uma piscina de criança, um parquinho com balanço e uma quadra de futebol. Quando eu tinha 2 anos e meio, lá no condomínio foi lançada uma brinquedoteca bem grande. Nessa época, a minha mãe conta que tinha pedido licença do trabalho pra ficar com a gente em casa, pois a gente era muito bebezinho e ela não estava conseguindo dar conta de tudo.

Foi aí que ela descia com a gente todos os dias, e a gente ficava no mínimo 2 horas brincando na brinquedoteca nova do condomínio, todos os dias. Ela tinha uma amiga chamada Isa, que era nossa vizinha. A Isa tem um filho da mesma idade que eu, o nome dele é Eduardo.

Eu, o meu irmão e o Edu brincávamos muito na brinquedoteca.

Eu aprendi a pular corda nesse mesmo condomínio. Eu tinha uns 5 anos. Eu tinha muita raiva quando não conseguia pular, e aí a minha mãe sempre me falava que não era pra desistir, por que não era fácil mesmo. Ela contava até 1, até 2... E eu sempre errava. Até que um dia eu aprendi e consegui pular 20 vezes de uma só vez.

Depois um monte de crianças do condomínio, mais novas e mais velhas vinham pra pular corda. A minha mãe batia corda, a gente fazia fila e todos pulavam, um de cada vez.

Teve uma vez que minha mãe me levou para tomar vacina no posto perto de casa. Eram duas vacinas de injeção. Eu tinha 4 anos.

Ela me conta que era uma sexta-feira e meu braço direito começou a inchar.

Ficou inchado na sexta, piorou no sábado e no domingo estava inchado até o pulso.

Eles correram comigo para o pronto socorro. Chegando lá, tive que ficar internada por 3 dias, pois a médica estava desconfiando que era uma bactéria que tinha infectado o meu braço.

Durante esses três dias foi muito ruim. A enfermeira errou a picada do soro, meu braço inchou e a minha mãe brigou com todo mundo no hospital.

Teve uma vez que meu irmão comeu castanha e começou a ficar todo inchado. A gente não sabia que ele era alérgico.

Eu, a minha mãe e meu irmão saímos de carro correndo, atrás de socorro. Quando paramos no UBS da vila, o médico não quis atender, dizendo que não era pediatra. A minha mãe ficou brava, xingou o médico e saiu correndo de carro na contramão, pois meu irmão estava ficando cada vez mais inchado e eu achei que ele ia morrer.

Eu fui no banco de trás com ele, e ia falando pra minha mãe se ele ainda estava respirando. Foi bem tenso! Quando ela conseguiu chegar em um hospital no centro de Osasco, ele já estava melhorando. Mas mesmo assim o médico mandou aplicar uma injeção na veia dele. E a enfermeira errou, igual errou comigo. Foi aí que minha mãe ficou brava de novo e brigou com a enfermeira. Nesse dia eu descobri que a minha mãe me defende em todos os momentos. Eu tinha uns 6 anos quando isso aconteceu.

Quando eu completei 7 anos, a gente se mudou de apartamento. Fomos morar bem mais perto da escola, perto da estação de trem.

Quando eu completei 8 anos, ganhei minha primeira bicicleta. Eu e meu irmão ganhamos a bike no mesmo dia. Meu pai levou a bike em uma praça aqui no condomínio, pediu pra minha mãe nos levar até lá e a gente não sabia de nada. Foi tudo surpresa. Temos a filmagem desse dia até hoje.

Eu aprendi a andar de bicicleta sem rodinha depois de menos de 1 ano. Então antes de completar 9 anos eu já estava andando sem as rodinhas. No meu aniversário de 9 anos, a minha vó materna, que mora no interior de São Paulo, mandou dinheiro pra comprar um presente.

Eu queria muito ter ganhado um skate, por que no dia do meu aniversário, fizemos uma festinha na churrasqueira do condomínio e conheci um amigo chamado André (ele é um ano mais velho que eu).

E ele me ensinou a andar de skate no mesmo dia. Ele me emprestou o skate dele e eu fiquei o dia todo do meu aniversário brincando com ele.

Depois que gostei muito do skate, pedi pra minha mãe usar o dinheiro que minha vó tinha mandado de presente, pra comprar um skate pra mim.

Fomos na loja Decathlon e escolhemos o skate mais barato. Eu lembro até hoje do preço dele.

Quando foi aniversário do meu irmão, no mesmo ano, ele pediu pra ganhar um patinete. Foi também a minha vó do interior que mandou dinheiro pra comprar o presente dele.

No mês de março deste ano, começou a pandemia. E nós paramos de ir pra escola todos os dias.

Começamos a estudar em casa. No começo foi muito estranho, e até hoje eu sinto muita falta dos meus amigos e das professoras. Queria muito voltar a acordar cedo, colocar meu uniforme e ir pra escola.

Aqui em casa nós temos acordado um pouco mais tarde que o normal, temos estudado junto com a minha mãe na parte da manhã, fazemos lição de casa durante a tarde em alguns dias e depois vamos brincar.

Agora no mês de novembro está liberado pra brincar novamente no condomínio, mas temos que usar máscara. Eu não gosto, mas tenho que usar.

Essa é um pouco da minha história.

Tchau!

Biografia Ruth Rocha

Ruth Rocha (1931) é uma importante escritora brasileira de literatura infanto juvenil. É autora do Best-Seller “Marcelo, Marmelo, Martelo”. Foi eleita para a cadeira 38 da Academia Paulista de Letras. Ruth Rocha nasceu em São Paulo, no dia 2 de março de 1931. Formou-se em Ciências Políticas e Sociais pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Começou a trabalhar na biblioteca do Colégio Rio Branco. Foi orientadora educacional do mesmo colégio. Em 1967 passou a escrever sobre educação para a revista Cláudia que é voltada para o público feminino. Recebeu o convite para trabalhar para a revista Recreio, onde publicou uma série de histórias infantis. Em 1973 passou a coordenar o departamento de publicações infantojuvenil da Editora Abril. Em 1976 publicou seu primeiro livro, “Palavras, Muitas Palavras”, com imagens de Raul Fernandes, para mostrar as crianças que aprender a ler pode ser uma diversão. Seu segundo livro, “Marcelo, Marmelo, Martelo” (1976) foi traduzido para vários idiomas e se tornou um Best-seller.

Obras de Ruth Rocha

Marcelo, Marmelo, Martelo

Mil Pássaros

Almanaque Ruth Rocha

O Macaco Bombeiro

Este Admirável Mundo Novo

O Coelho Que Não Era de Páscoa

O Velho, O Menino e o Burro

O Sistema de Caderninho Preto

Armandinho, o Juiz A Rua do Marcelo

A Menina Que Aprendeu a Voar